

## OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E IMPLICAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR: APLICAÇÃO A UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

### SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS AND IMPLICATIONS IN HIGHER EDUCATION: APPLICATION TO AN INSTITUTION OF HIGHER EDUCATION OF APPLIED SOCIAL SCIENCES

Joana Lobo de Mesquita Simões Pires Fernandes<sup>(1)</sup>

*(<sup>1</sup>Instituto Politécnico de Coimbra (Portugal))*

Email: joanaf@esec.pt

ID. ORCID: 0000-0003-0511-9425

---

Recebido: 18-07-2018

Aceite: 10/12/2018

Publicado: 13/03/2019

#### RESUMO:

A primeira década do século XXI é rica na produção de documentos orientadores, em particular emanados das Nações Unidas, para uma educação mais responsável e sintonizada com os desafios do novo milénio. Destes documentos, destacamos duas ideias centrais: um claro reforço e comprometimento com a obrigatoriedade de se pensarem novos modelos de atuação que garantam um Desenvolvimento Sustentável e a sensibilização para o facto do Ensino Superior ser um espaço privilegiado para uma atuação que promova a tomada de consciência das novas prioridades, a assumir pelos futuros líderes para garantir esse mesmo Desenvolvimento.

A partir da reflexão “Desafios e Oportunidades para a comunicação das organizações nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” (Fernandes, 2018), é objetivo deste artigo analisar as implicações específicas que esses documentos podem ter ao nível do Ensino Superior. Ao mesmo tempo, enunciam-se as bases de um projeto-piloto a implementar na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra (ano letivo de 2018/19) que visa a aplicação de novas estratégias de aprendizagem para o Desenvolvimento Sustentável, a partir de uma reflexão em torno dos

*Fernandes, J. L. de M. S. P. (2019). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Implicações no Ensino Superior: Aplicação a uma Instituição de Ensino Superior de Ciências Sociais Aplicadas. DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 15, março, 2019, 99-120. ISSN: 2182-018X. DOI: 10.30827/dreh.v0i15.8032*

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (da ONU e a cumprir entre 2016/30).

A metodologia utilizada para a preparação do estudo-piloto, que aqui se apresenta, recorreu à análise de conteúdo do descritivo do perfil de saída dos alunos dos cursos da ESEC/IPC, disponível no site da ESEC, procurando traduzi-lo em termos de liderança exercida por esses mesmos profissionais. Para a construção do estudo-piloto foi ainda utilizada a metodologia do questionário online para apuramento de quais os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável mais abordados nos cursos do mesmo estabelecimento de ensino, traçando assim uma Agenda própria de áreas de intervenção prioritária.

**Palavras-chave:**

Responsabilidade social; Ensino Superior; Pacto Global das Nações Unidas, princípios de educação empresarial responsável, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

**ABSTRACT:**

The first decade of the twenty-first century is rich in the production of guidance documents, in particular emanating from the United Nations, for a more responsible education attuned to the challenges of the new millennium. Beyond these documents, we highlight two central ideas: a clear reinforcement and commitment with the obligation to think about new models of action that guarantee a Sustainable Development and the awareness that Higher Education is a privileged space for an action that promotes the awareness of the new priorities, to be assumed by the future leaders to guarantee this same Development.

From the reflection presented at "Challenges and Opportunities for the communication of the organizations in the Sustainable Development Goals" (Fernandes, 2018), this article is now analyzing the specific implications that these documents can have at the level of Higher Education. At the same time, the basis of a pilot study to be implemented at the School of Education of the Coimbra Polytechnic Institute (2018/19) is set out to apply new learning strategies for Sustainable Development, starting from of a reflection on the Sustainable Development Goals (of the UN and to be fulfilled between 2016/30).

The methodology used for the preparation of the pilot study, presented here, is the content analysis of the descriptive of the professional profile of the alumni of the ESEC / IPC degrees, available on the ESEC website, seeking to translate it in terms of leadership exercised by these same professionals. For the construction of the pilot study, the methodology of the online

*Fernandes, J. L. de M. S. P. (2019). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Implicações no Ensino Superior: Aplicação a uma Instituição de Ensino Superior de Ciências Sociais Aplicadas. DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 15, março, 2019, 99-120. ISSN: 2182-018X. DOI: 10.30827/dreh.v0i15.8032*

questionnaire was also used to determine which Sustainable Development Goals are most addressed to each degree, thus outlining a specific Agenda for priority areas of intervention.

**Keywords:**

Social responsibility; Higher Education; United Nations Global Compact, principles of responsible management education; Sustainable Development Goals

**Introdução**

Neste milénio, ou próximo do início do mesmo, destacamos três marcos: 1) em 1999, o lançamento do Pacto Global das Nações Unidas; 2) em 2007, o lançamento dos seis princípios para uma educação empresarial responsável e 3) em 2015, o lançamento dos Dezassete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (adiante ODS) a cumprir no horizonte temporal 2016/30.

Tratam-se de referências de natureza e alcance diferenciado mas que devem ser convocadas para os fins a que este artigo se propõe, a saber, as implicações que estes documentos podem ter no Ensino Superior. O Pacto Global das Nações Unidas (adiante PGNU) foi um desafio lançado pelo então Secretário Geral da ONU, Kofi Annan, e particularmente dirigido aos líderes empresariais, apelando a que estes integrem, na sua filosofia e práticas de atuação, princípios decorrentes da Declaração Universal dos Direitos Humanos, da Declaração da Organização Internacional de Trabalho, da Declaração do Rio e finalmente (e posteriormente) da Convenção anti-corrupção deste mesmo organismo, a ONU (UNGC, s/data). Os PRME (*principles of responsible management education* ou princípios de educação empresarial responsável) surgem no âmbito da experiência obtida com o lançamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio<sup>1</sup> e destinam-se essencialmente às instituições de ensino superior da área da gestão empresarial impulsionando uma reflexão e revisão dos modelos formativos no sentido de promover, nos futuros líderes empresariais, uma sensibilidade acrescida em torno do Desenvolvimento Sustentável (PRME, 2018). Por fim, a Agenda para 2030 da ONU lança dezassete objetivos de desenvolvimento sustentável e cento e sessenta e nove metas para os alcançar até

*Fernandes, J. L. de M. S. P. (2019). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Implicações no Ensino Superior: Aplicação a uma Instituição de Ensino Superior de Ciências Sociais Aplicadas. DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 15, março, 2019, 99-120. ISSN: 2182-018X. DOI: 10.30827/dreh.v0i15.8032*

2030 (ONU, 2015), constituindo-se como um referencial de prioridades a alcançar, por todos os cidadãos e pelas entidades empresariais em particular.

Neste artigo, pretende-se conjugar os contributos relevantes de cada um destes documentos e formular propostas de atuação, ao nível dos conteúdos a privilegiar e das metodologias a usar, para as Instituições de Ensino Superior. Entendemos que os três marcos colocam desafios ao nível da formação superior que não se restringem à gestão empresarial. Este entendimento levou-nos a propor um estudo piloto aplicado aos diferentes cursos da ESEC, uma Escola de múltiplas formações na área das Ciências Sociais Aplicadas.

### **Método**

Para a elaboração deste artigo, foram seguidas duas metodologias distintas: análise de conteúdo e inquérito online.

No primeiro momento, foram analisados os descritivos e perfis de saídas enunciados no site institucional da ESEC e que resultam de um trabalho conjunto entre diretores de curso e gabinete de comunicação. A partir do texto descritivo do perfil profissional (ou perfil de saída) obtido em cada curso, e uma vez que se tratava de partir da inspiração dos Princípios para uma educação empresarial responsável (desenhada pela ONU para estruturar a educação que os líderes empresariais devem receber para construir o mundo das gerações futuras), desenhou-se o perfil de liderança do diplomado de cada curso por esta Instituição. Era objetivo destacar as áreas de atuação específicas de cada uma destas lideranças.

Num segundo momento, foi elaborado um questionário que foi remetido a todos os docentes da ESEC durante o mês de Julho de 2018 via online, solicitando a identificação dos ODS que eram abordados e trabalhos nas respetivas aulas, de modo a identificar as temáticas predominantes para uma Agenda dos ODS da ESEC.

### **Resultados**

Considerando o objetivo proposto, foram pesquisadas, e encontradas, referências de práticas em instituições de ensino

*Fernandes, J. L. de M. S. P. (2019). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Implicações no Ensino Superior: Aplicação a uma Instituição de Ensino Superior de Ciências Sociais Aplicadas. DEDIÇA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 15, março, 2019, 99-120. ISSN: 2182-018X. DOI: 10.30827/dreh.v0i15.8032*

superior que se assemelham. Essas práticas não se encontram registadas formalmente (sob a forma de artigo científico) mas descritas em relatórios internos das instituições que aplicaram os PRME – princípios de uma educação empresarial responsável. No caso concreto, foi possível verificar o relatório da Copenhagen Business School (documento interno) e verificar que foi feito um trabalho de recolha dos temas de investigação dos docentes e respetivas publicações e correlação com os ODS, de modo a identificar quais as temáticas mais recorrentes. Não se encontram, na literatura científica, dados que sustentem a nossa opção para o estudo-piloto. No entanto, e considerando a enorme abrangência de temáticas abordadas nos dezassete ODS, parece-nos coerente que cada instituição se envolva especialmente naqueles que melhor se enquadram nas suas áreas de formação.

Em relação aos resultados obtidos no primeiro estudo – análise de conteúdo dos perfis de saída dos diplomados da ESEC - podemos apresentá-los em forma tabela:

<b>Licenciaturas da ESEC (2018)</b>	<b>Princípios PRME</b>	<b>Impactos</b>
Animação Socioeducativa	Os Seis Princípios são igualmente relevantes para todos os perfis de saída dos diplomados da ESEC, embora estes futuros profissionais venham a ter desempenhos diferentes na sociedade	Futuros líderes nas comunidades onde intervêm, nomeadamente em contextos não-formais e centrados na valorização das potencialidades dessas comunidades
Arte e Design		Futuros líderes para uma educação e sensibilização para as artes visuais como forma de intervenção na sociedade e de fomento de soluções criativas
Comunicação e Design Multimédia		Futuros líderes geradores de soluções tecnológicas com impacto, de forma positiva, as comunidades, tornando-as mais conectadas e coesas
Comunicação Organizacional		Futuros líderes que atuarão em contexto organizacional, na construção de pontes com os diferentes grupos de <i>stakeholders</i> e como

Fernandes, J. L. de M. S. P. (2019). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Implicações no Ensino Superior: Aplicação a uma Instituição de Ensino Superior de Ciências Sociais Aplicadas. DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 15, março, 2019, 99-120. ISSN: 2182-018X. DOI: 10.30827/dreh.v0i15.8032*

		mediadores na relação com o mercado e a sociedade, identificando oportunidades de intervenção e de inovação social
Comunicação Social	Os Seis Princípios são igualmente relevantes para todos os perfis de saída dos diplomados da ESEC, embora estes futuros profissionais venham a ter desempenhos diferentes na sociedade	Futuros líderes da informação, com um papel fundamental para uma tomada de consciência dos problemas globais (ODS) e da formação de uma opinião pública informada, atenta, crítica e interventiva
Desporto e Lazer		Futuros líderes de promoção de estilos de vida saudáveis, equilibrados, em contato com a natureza e sensibilizados para a sua proteção, promovendo uma relação de respeito e de valorização da <i>máquina</i> corpo humano
Educação Básica		Futuros líderes na educação inicial (dos 3 aos 12 anos) e construtores dos valores de base e dos princípios de relacionamento interpessoal que moldarão a sua atitude perante o outro e o contexto onde se dá a interação com o outro
Estudos Musicais Aplicados		Futuros líderes para a promoção de uma educação musical e cultural e orquestradores de projetos de índole social que têm na música o denominador comum
Gastronomia		Futuros líderes para uma alimentação saudável e em total respeito pelos princípios da sustentabilidade, ao mesmo tempo que promovem a riqueza endógena de cada nação
Gerontologia Social		Futuros líderes na promoção de um envelhecimento digno, ativo, saudável e proativo. Trabalham a preservação da memória das comunidades e promovem o encontro intergeracional, potenciador de soluções novas para problemas de sempre
Língua Gestual Portuguesa		Futuros líderes da inclusão e criadores de uma língua universal que conquista o que parecia impossível: a comunicação entre todos os povos. Promotores do respeito e da valorização pela diferença que cada ser humano encerra
Teatro e Educação	Os Seis Princípios são igualmente relevantes para todos os perfis de saída	Futuros líderes da arte dramática, uma linguagem corporal universal e palco por excelência de um trabalho criativo de um coletivo. Promotores de uma reflexão sobre a sociedade em que vivemos

Fernandes, J. L. de M. S. P. (2019). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Implicações no Ensino Superior: Aplicação a uma Instituição de Ensino Superior de Ciências Sociais Aplicadas*. DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 15, março, 2019, 99-120. ISSN: 2182-018X. DOI: 10.30827/dreh.v0i15.8032

Turismo	dos diplomados da ESEC, embora estes futuros profissionais venham a ter desempenhos diferentes na sociedade	Futuros líderes da descoberta de um mundo global, do entrecruzamento dos povos e da valorização e respeito da história, cultura e tradição de cada povo. São, por excelência, promotores de um conceito de mobilidade que engrandece todo o ser humano
---------	---	--

Quadro 1: Diferentes lideranças para um possível alargamento dos Princípios da Educação Empresarial Responsável (produção própria)

Note-se que estes “Impactos”, ou descritivos de liderança, não foram validados pelos docentes de cada um dos cursos pelo que apenas podem ser interpretados como um exercício inicial, de elaboração e interpretação pelo autor deste texto.

No que concerne o segundo estudo, foram obtidas 19 respostas de docentes de todos os cursos à exceção de dois, das quais 3 anónimas. Foram identificados os Objetivos mais indicados (considerados com mais de 10 respostas), os Objetivos medianamente indicados (obtiveram entre 5 e 9 respostas) e aqueles que raramente foram indicados (obtiveram até 4 respostas).

<b>ODS mais indicados</b>	4	13 respostas
	5	11 respostas
	16	11 respostas
<b>ODS medianamente indicados</b>	1	5 respostas
	3	5 respostas
	8	6 respostas
	11	7 respostas
	12	5 respostas
	14	5 respostas
	15	5 respostas
	17	5 respostas
<b>ODS raramente indicados</b>	2	2 respostas
	6	1 resposta
	7	1 resposta
	9	3 respostas

Fernandes, J. L. de M. S. P. (2019). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Implicações no Ensino Superior: Aplicação a uma Instituição de Ensino Superior de Ciências Sociais Aplicadas*. DEDIKA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 15, março, 2019, 99-120. ISSN: 2182-018X. DOI: 10.30827/dreh.v0i15.8032

	10	4 respostas
	13	4 respostas

Quadro 2: Resultados do inquérito aos docentes (Julho de 2018)

Tendo por objetivo a construção de uma Agenda de Objetivos que corresponda às áreas de educação da instituição de ensino superior, foi proposta a concentração em torno dos maioritária e medianamente indicados. Este estudo evidenciou ainda, no campo das Observações, que muitos dos conteúdos destes Objetivos são estudados sem se referirem aos ODS pelo que o inquérito teve igualmente o mérito de alertar para tal associação.

Tratou-se de um estudo-piloto inicial, que será prosseguido a partir de Janeiro de 2019.

#### 1 – A especial relevância do 4º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Embora as instituições de ensino superior sejam convidadas a dar um contributo em qualquer um dos ODS, importa destacar o quarto objetivo – Educação de Qualidade<sup>2</sup> – e as respetivas metas em que este se desdobra, com destaque para as que se enquadram no ensino superior (ONU, 2015):

Assim, estabelecem-se os seguintes objetivos, com metas temporais distintas até 2030: 1) assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior, de qualidade, a preços acessíveis, incluindo à universidade; 2) aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilitações relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo; 3) eliminar as disparidades de género de educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência [...]; 4) garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável [...]; até 2020; 5) aumentar substancialmente, a nível global, o número de bolsas de estudo em particular para estudantes oriundos de países em desenvolvimento e de novo até 2030, 6) aumentar substancialmente o contingente de professores qualificados, [...].

*Fernandes, J. L. de M. S. P. (2019). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Implicações no Ensino Superior: Aplicação a uma Instituição de Ensino Superior de Ciências Sociais Aplicadas. DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 15, março, 2019, 99-120. ISSN: 2182-018X. DOI: 10.30827/dreh.v0i15.8032*



É possível observar que estas metas, além de alcances específicos diferenciados, convocam todos os corpos de uma instituição de ensino superior, incluindo, e destacando, os seus órgãos dirigentes. Neste entendimento, a concretização de uma agenda ODS própria à instituição só poderá ser entendida enquanto projeto transversal à mesma (Setó-Pamies & Papaoikonomou, 2016).

Relacionemos agora (Quadro 3) as seis metas específicas (que destacámos) do 4º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável com os princípios do PGNU e os PRME: Princípios da Educação Empresarial Responsável:

<b>Metas do 4º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável</b>	<b>Princípios de educação empresarial responsável</b>	<b>Princípios do Pacto Global das Nações Unidas</b>
Igualdade de acesso a uma formação técnica e profissionalizante, incluindo o ensino superior	3º Permitir experiências de aprendizagem para uma liderança responsável	1. As empresas devem apoiar e respeitar a proteção dos direitos humanos reconhecidos internacionalmente 2. de certificar-se de que eles não são cúmplices de abusos dos direitos humanos
Acesso a competências para um trabalho decente	1º Desenvolver competências para uma economia global, inclusiva e sustentável 2º Incorporar os valores da RSE nas atividades académica, curricula e práticas organizacionais 5º Desenvolver parcerias com líderes empresariais para definir abordagens conjuntas aos desafios 6º Facilitar o diálogo entre todos os stakeholders sobre a RSE e os seus impactos	1. As empresas devem apoiar e respeitar a proteção dos direitos humanos reconhecidos internacionalmente 2. de certificar-se de que eles não são cúmplices de abusos dos direitos humanos 3. As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva, 4. eliminando todas as formas de trabalho forçado ou compulsório,

Fernandes, J. L. de M. S. P. (2019). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Implicações no Ensino Superior: Aplicação a uma Instituição de Ensino Superior de Ciências Sociais Aplicadas*. DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 15, março, 2019, 99-120. ISSN: 2182-018X. DOI: 10.30827/dreh.v0i15.8032

		<p>5. a abolição efetiva do trabalho infantil</p> <p>6. a eliminação da discriminação em matéria de emprego e ocupação</p>
Igualdade de acesso a todos os níveis de ensino (sem discriminação de género, com NEE)	3º Permitir experiências de aprendizagem para uma liderança responsável	<p>1. As empresas devem apoiar e respeitar a proteção dos direitos humanos reconhecidos internacionalmente</p> <p>2. de certificar-se de que eles não são cúmplices de abusos dos direitos humanos</p> <p>3. As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva,</p> <p>4. eliminando todas as formas de trabalho forçado ou compulsório,</p> <p>5. a abolição efetiva do trabalho infantil</p> <p>6. a eliminação da discriminação em matéria de emprego e ocupação</p>
Acesso a competências para um modelo de desenvolvimento sustentável	<p>1º Desenvolver competências para uma economia global, inclusiva e sustentável</p> <p>2º Incorporar os valores da RSE nas atividades académica, curricula e práticas organizacionais</p> <p>3º Permitir experiências de aprendizagem para uma liderança responsável</p> <p>4º Desenvolver investigação que incorpore melhorias na gestão empresarial e nas comunidades beneficiárias e que</p>	<p>7. As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais,</p> <p>8. desenvolvendo iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental</p> <p>9. incentivando o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis</p> <p>10. As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e suborno</p>

Fernandes, J. L. de M. S. P. (2019). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Implicações no Ensino Superior: Aplicação a uma Instituição de Ensino Superior de Ciências Sociais Aplicadas*. DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 15, março, 2019, 99-120. ISSN: 2182-018X. DOI: 10.30827/dreh.v0i15.8032

	incorpore valor social, económico e ambiental 5º Desenvolver parcerias com líderes empresariais para definir abordagens conjuntas aos desafios 6º Facilitar o diálogo entre todos os <i>stakeholders</i> sobre a RSE e os seus impactos	
Apoio financeiro, em particular para países em desenvolvimento	1º Desenvolver competências para uma economia global, inclusiva e sustentável 5º Desenvolver parcerias com líderes empresariais para definir abordagens conjuntas aos desafios 6º Facilitar o diálogo entre todos os <i>stakeholders</i> sobre a RSE e os seus impactos	7. As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais, 8. desenvolvendo iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental 9. incentivando o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis 10. As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e suborno
Aumento da qualificação dos docentes	3º Permitir experiências de aprendizagem para uma liderança responsável 4º Desenvolver investigação que incorpore melhorias na gestão empresarial e nas comunidades beneficiárias e que incorpore valor social, económico e ambiental	3. As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva

Quadro 3: Articulação entre os PRME, as metas do 4º ODS e os Princípios do Pacto Global Das Nações Unidas (produção própria)

A junção destes três referenciais contextualiza o quadro de ação em que deve ser perspectivado o ensino superior, incorporando princípios de atuação que fazem rever os tradicionais modelos de

Fernandes, J. L. de M. S. P. (2019). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Implicações no Ensino Superior: Aplicação a uma Instituição de Ensino Superior de Ciências Sociais Aplicadas*. DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 15, março, 2019, 99-120. ISSN: 2182-018X. DOI: 10.30827/dreh.v0i15.8032

docência, centrados na organização (empresarial) (Giacalone, 2006) e no docente que transmite/transfere conteúdos ultra especializados (Annan-Diab & Molinari, 2017).

## 2 – As instituições de ensino superior e a formação holística do estudante

Para além do papel enquanto líderes empresariais, cabe às instituições de ensino superior dotar os seus alunos de uma formação holística, que abarque outros papéis que o cidadão do séc. XXI deve assumir: enquanto consumidor (atento e crítico), enquanto membro (ativo) de uma comunidade, entre outros. Setó-Pamiers & Papaoikonomou (2016) apresentam as universidades<sup>3</sup> enquanto espaços de aprendizagem a múltiplos níveis (Setó-Pamiers & Papaoikonomou, 2016, p.523) sendo necessário olhar para dimensões mais implícitas (contexto, organização) onde se tecem os significados veiculados aos alunos. Destaca para tal três níveis, e indicando que a mudança do paradigma de formação para a gestão empresarial deve contemplar a interdependência destes níveis: institucional (práticas de governança), curricular (conteúdos lecionados) e instrumental (metodologias e contextos formais e não formais onde ocorre a formação). Weybrecht (2017) reforça, sublinhando os diferentes impactos que as escolas, enquanto espaços de aprendizagem, têm junto dos seus alunos, quer pelas atividades letivas, de investigação e ainda por toda a moldura que enquadra a organização académica em si.

Numa linha de raciocínio similar, Laszlo, Sroufe & Waddock (2017, p. 108) referem igualmente o confronto, de novo nas escolas de negócios, de dois paradigmas: o dominante, de matriz neoliberal e centrado na narrativa de um mercado livre, com a obtenção de lucros máximos e com fraco enquadramento regulamentar por parte do governo, e o emergente, de uma “economia ao serviço da vida/economy in service to life”, suportada na ideia de bem-estar partilhado por todos, liberdade, dignidade e um ambiente saudável generalizável. Embora confrontantes, os autores defendem a sua interação para dar solução aos desafios contemporâneos, pois “as escolas precisam de incorporar tanto as disciplinas académicas tradicionais quanto algumas das principais ameaças e oportunidades

enfrentadas pelas empresas e pela sociedade” (Laszlo, Sroufe & Waddock, 2017, p.108).

No entanto, e embora reconhecendo a persistência do modelo dominante (o que se traduz num não questionamento do mesmo), os factos e as mudanças que efetivamente se fazem sentir, não podem deixar de questionar os espaços onde estes modelos de formação e de pensamento, e logo de ação, se transmitem e se ancoram. Um imperativo de sustentabilidade crescente (Laszlo, Sroufe & Waddock, 2017, p. 110) não se satisfaz com as soluções tradicionais que são comumente ensinadas, e obriga a rever o papel que as organizações desempenham na sociedade, colocando os negócios como “fonte de bem” (Laszlo, Sroufe & Waddock, p. 110).

Assim, as instituições de ensino são arenas/espaços por excelência para promover a sustentabilidade intervindo ao nível da formação de uma visão do mundo e a atitudes favoráveis que propiciam a transformação social que se exige (Setó-Pamiers & Papaoikonomou, 2016, p.524), conduzindo num segundo momento (quando os diplomados se tornam nos profissionais de amanhã) a uma alteração ao nível do comportamento empresarial, genericamente. São igualmente espaços para pensar uma cultura ética nos negócios, valorizando tanto as empresas como a sociedade (PRME, 2018).

Porém, alguns autores (Giacalone & Thompson, 2006) lamentam que a mudança de paradigma não seja ainda generalizável, estando as temáticas da sustentabilidade, ética e RSE relegadas para um plano secundário, embora se reconheça que as escolas de negócios são palcos em questionamento até porque as gerações de diplomados mais recentes parecem particularmente sensíveis a estas temáticas, procurando ter uma intervenção nas mesmas e preocupados em integrar os quadros das organizações que partilham dos mesmos enfoques de ação. Assim, parece inevitável que as escolas integrem (pelo mesmos alguns) aspetos da narrativa de suporte a uma “visão centrada nos aspetos humanos/human-centered worldview” (Giacalone & Thompson, 2006, p. 270), já que esta representa a incontornável realidade futura da economia (Laszlo, Sroufe & Waddock, 2017).

Retomando a importância de uma visão do mundo para conduzir a formação que se ministra, é interessante referir que os tempos atuais são palco, em particular e mais uma vez nas escolas de gestão e de negócios, de um crescente confronto entre duas visões do mundo. Giacalone & Thompson (2006) apresentam a visão (do mundo) predominante nestas escolas como um obstáculo à mudança de paradigma que temos vindo a anunciar. Designada como uma visão centrada na organização (ou mais ainda, nas empresas privadas), coloca a formação orientada para uma preocupação e um enfoque centrado na empresa em si, sendo esta o ponto de convergência de todas as perspetivas, o centro das atenções de toda a formação (que será orientada por preocupações materiais e centrada nos negócios). Esta visão, mais do que descritiva, é “prescritiva” (Giacalone & Thompson, 2006, p. 267) e funciona como contexto de socialização do estudante/do futuro profissional.

Por oposição, é proposta uma visão mais amigável da/para a ética<sup>4</sup> (Giacalone & Thompson, 2006, p. 266), que surge da capacidade para ter um olhar crítico sobre o que tradicionalmente se transmite como sendo princípios de atuação empresarial adequados e que se centra no ser humano. Embora seja possível estudar a ética na primeira visão do mundo, esta será sempre conduzida e reduzida aos impactos financeiros que gerará (benefícios e encargos), estará e será subordinada a outras prioridades dentro da empresa. E isto porque qualquer conteúdo ministrado tem, de forma implícita, uma mensagem que estrutura a visão (do mundo) que concentra. Gray (1993, cit. por Giacalone & Thompson, 2006, p. 269) refere-se a este propósito a expectativas explícitas e implícitas que cada conteúdo (programático) encerra. A título de exemplo os autores (Giacalone & Thompson, 2006, p. 206) referem que a ética, quando ensinada em contexto centrado na organização, é entendida como meio para evitar maiores danos e não uma aspiração ou um fim a atingir. Por oposição, num ensino centrado na pessoa, a ética é um caminho para a atingir fins para além dos materialistas. Nesta visão, o destaque é colocado no bem-estar físico e social das pessoas e o lucro é um, entre vários, dos objetivos a atingir (assistindo-se assim a uma reviravolta total/a uma inversão das prioridades). Neste registo, a ética é inspiracional *per si*, pelo que o comportamento ético e socialmente responsável

decorre naturalmente e é reconhecido como modo de atuação adequado (Giacalone & Thompson, 2006), é o contexto das operações empresariais. Através da ética, a empresa centra-se nas consequências da sua ação e das suas decisões.

Decorre desta abordagem, e do descentramento em torno da organização-empresa, que o centro de atenção passa a estar na comunidade, o que sugere uma leitura distinta da de Freeman (1984, cit. por Friedman & Miles, 2006), quando apresenta a sua teoria dos *stakeholders*. Giacalone & Thompson (2006, p. 271) acrescentam ainda que a razão de ser dos negócios é conceptualizada de uma forma mais holística, enquanto meio para servir a humanidade e não para ser servido por esta. A ética e a responsabilidade social não podem ser compreendidas enquanto acréscimo ou subordinadas a objetivos financeiros mas enquanto condutores/impulsionadores da ação.

A urgência da sustentabilidade, que emana de diversos instrumentos do direito internacional, nomeadamente, as diretrizes da ONU, exige respostas por múltiplos atores e organismos (Annan-Diab F. & Molinari C., 2017, p.78) de capacidade decisória distinta. O que nos indica que o debate que tem animado, essencialmente, as escolas de negócios, merece ser alargado a outras áreas de formação profissional, que habilitam para outras lideranças socialmente relevantes, todas elas gerando impactos a médio e longo prazo relevantes. Para Weybrecht (2010, cit. por Annan-Diab F. & Molinari C., 2017, p. 79), cada diplomado que não saia devidamente habilitado para conduzir a necessária mudança é uma ocasião perdida para tornar as organizações mais sustentáveis.

Para uma síntese dos diferentes questionamentos com que se deparam as IES neste momento crucial, apresentamos o quadro (Quadro 4) seguinte:

<b>Ideia principal</b>	<b>Principais contributos</b>	<b>Texto(s) de referência</b>
Confronto entre uma visão centrada na	Alerta para as limitações da primeira para abarcar a totalidade das questões que se colocam aos líderes de amanhã,	Giacalone, R.& Thompson K. (2006)

*Fernandes, J. L. de M. S. P. (2019). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Implicações no Ensino Superior: Aplicação a uma Instituição de Ensino Superior de Ciências Sociais Aplicadas. DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 15, março, 2019, 99-120. ISSN: 2182-018X. DOI: 10.30827/dreh.v0i15.8032*

organização e uma visão centrada na pessoa	apontando para a importância do bem-estar das pessoas como designio principal	
Confronto entre o paradigma dominante (neoliberal) e o paradigma emergente, ao serviço da vida	Alerta para a necessidade de provocar uma alteração na formação dos líderes empresariais, para que se foquem nas questões da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável	Laszlo C., Sroufe, R., & Waddock, S. (2017)
<b>Ideia principal</b>	<b>Principais contributos</b>	<b>Texto(s) de referência</b>
Proposta de três níveis de análise onde se “tecem” as visões do mundo dos estudantes (institucional, conteúdos e pedagogia)	Alerta para a necessidade de uma outra visão que, de forma holística, abarque a RSE, a ética e a sustentabilidade na educação empresarial	Setó-Pamies D. & Papaikononou E. (2016)
Princípios de Educação Empresarial Responsável (ONU, 2007)	Apresenta seis princípios, alinhados com o Pacto Global das Nações Unidas, que habilitará os estudantes a melhor liderarem a transformação social que se impõe	Weybrecht G. (2017); Laszlo C., Sroufe, R., & Waddock, S. (2017); Storey M., Killian S. & O'Regan P. (2017); Annan-Diab F. & Molinari C. (2017); Setó-Pamies D. & Papaikononou E. (2016)
Postura crítica perante a educação para a sustentabilidade	Alerta para a necessidade de ir além do desempenho económico e propõe um descentramento em relação à organização como perspetiva principal de estudo	Kearns K. & Springett D. (2003)
Trabalho <i>multistakeholder</i>	Alerta para a necessidade de congregar diferentes visões e conhecimentos para a resolução (ou minimização) de problemas complexos.	Annan-Diab F. & Molinari C. (2017)

*Quadro 4 – Síntese das questões que se colocam à educação empresarial (produção própria)*

Deste quadro-síntese, é possível verificar linhas transversais comuns: a da falência de um modelo exclusivamente centrado nos interesses e ganhos da organização, incapaz de abarcar a complexidade dos problemas que se colocam no século XXI em torno da busca de um (ou mais do que um) modelo de desenvolvimento assente na sustentabilidade; a da necessidade de extrair das

*Fernandes, J. L. de M. S. P. (2019). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Implicações no Ensino Superior: Aplicação a uma Instituição de Ensino Superior de Ciências Sociais Aplicadas. DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 15, março, 2019, 99-120. ISSN: 2182-018X. DOI: 10.30827/dreh.v0i15.8032*



soluções tradicionais aspetos da sua atuação ainda pertinentes e de os fundir com novas abordagens; o imperativo de promover a aprendizagem de novas competências por parte dos estudantes, nomeadamente a orientação pela ética e a capacidade para fomentar e alimentar redes de atores complementares e prosseguindo fins comuns.

### 3 – Implicações na gestão das instituições de ensino superior

Por último, importa refletir sobre as implicações que estas alterações têm sobre a forma como as instituições de ensino superior se gerem e trabalham a sua comunicação, para os seus *stakeholders* internos mas igualmente para a(s) comunidade(s) de partes interessadas envolvidas.

Estas instituições, pela sua missão e natureza, são exemplos de organismos abertos, em interação com o seu meio envolvente, aos quais acresce um elemento único e diferenciador que reside na sua capacidade de produzir conhecimento e de promover a aprendizagem (Vallaeyts et. al, 2009). Comunicação e instituição são indissociáveis já que a primeira a atravessa em todas as fases da sua existência como também a suporta. Deste modo, as transformações que se observam e que este texto apresenta em parte, só podem ser implementadas se partilhadas por toda a comunidade educativa.

Retomando a ideia dos três níveis de envolvimento apresentada por (Setó-Pamiers & Papaoikonomou, 2016) fácil será de imaginar que o exemplo de difusão e de propagação de uma nova filosofia de ensino terá de emanar do topo dirigente, ser explanada e suscitar a adesão e envolvimento por parte dos docentes, materializando-se nos conteúdos programáticos e alicerçar-se em novas formas de relação trabalho em sala/trabalho autónomo/trabalho em contexto comunitário, que influenciarão o estudante.

Para Vallaeyts (2009, pp. 14-15), a transversalidade da comunicação manifesta-se nos diferentes eixos de atuação de uma instituição de ensino superior<sup>5</sup>, “para a criação de uma dinâmica de melhoria contínua da responsabilidade [social]” (Vallaeyts, 2009, p, 15), como se pode ver na análise do quadro 5:

<b>Eixos</b>	<b>Âmbito de atuação (questão colocada por Vallaeys, 2009)</b>	<b>Papel da comunicação</b>
Campus responsável	“Como deve a instituição promover um comportamento organizacional responsável, baseado em práticas éticas, democráticas e ambientalmente sustentáveis?”	Responsabilidade social integra a gestão estratégica da instituição Responsabilidade social está presente na missão e visão da instituição Existe um estímulo à comunicação bidirecional e promoção de uma cultura participativa Estratégia de marketing socialmente responsável Prestar contas/relatar os resultados da instituição em matéria de Responsabilidade social
Formação profissional e cidadã	“Como deve a instituição organizar-se para formar cidadãos envolvidos e empenhados no desenvolvimento da sociedade?”	Participação cívica deve ser valorizada Orientação para intervenção proativa em projetos e eventos de ligação à comunidade
Gestão social do conhecimento	“Que conhecimentos deve produzir a instituição, com quem e como deve difundi-los para permitir a sua apropriação social e responder às carências cognitivas que afetam a comunidade?”	Identificar e conhecer os diferentes <i>stakeholders</i> da instituição e ter mecanismos para os envolver em projetos da mesma. Projetos de investigação-ação com envolvimento da comunidade Comunicação pública da ciência/política de acesso aberto
Participação social	“Como pode a instituição interagir eficazmente com a sociedade para promover um desenvolvimento mais humano e sustentável?”	Instituição como agente de mudança e como formador do cidadão de amanhã, potenciando a sua capacidade para se colocar ao serviço da sociedade Instituição como membro ativo da sociedade

Quadro 5: O papel da comunicação nos quatro eixos de atuação das IES, a partir de Vallaeys, 2009. Produção própria, apresentada no dia 2/5/2017 na 2.ª reunião do ORSIES (Observatório a Responsabilidade Social e IES) na ESE de Coimbra

Fernandes, J. L. de M. S. P. (2019). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Implicações no Ensino Superior: Aplicação a uma Instituição de Ensino Superior de Ciências Sociais Aplicadas*. DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 15, março, 2019, 99-120. ISSN: 2182-018X. DOI: 10.30827/dreh.v0i15.8032

#### 4 – Desafios específicos para uma Escola de Ciências Sociais Aplicadas: a criação de uma agenda própria

A maioria das referências consultadas centra-se quase exclusivamente no papel que os ODS podem ter enquanto moldura de uma atuação socialmente responsável e que habilite os líderes empresariais de amanhã para assumir o papel transformador que deles se espera. Fica claro que para as instituições de ensino superior, tanto a agenda dos ODS como os princípios do PRME, permitem elevar o contributo que cada uma destas dá à sociedade, nomeadamente por via dos profissionais que coloca no mercado, devidamente sensibilizados e orientados para estas temáticas (Storey, Killian & O'Regan, 2017, 94). As escolas de negócios ou de gestão empresarial sentem-se particularmente convocadas por estas linhas orientadoras, ODS e PRME. Embora se entenda que, a partir do lugar ocupado nessas estruturas empresariais, os sujeitos possam assumir e protagonizar outros projetos de índole comunitária (Storey, Killian & O'Regan, 2017, 94), o ponto de ancoragem é sempre o facto de serem líderes empresariais e de se esperar hoje das empresas privadas que assumam certas funções de assistência social antes confi(n)adas ao Estado. Porém, existem outras lideranças (para além da económica) com forte potencial transformador que podem beneficiar do enquadramento proposto pelos Princípios de Educação Empresarial Responsável.

Assim, e à semelhança da constatação que a Comissão Europeia fez em 2011 ao rever a sua própria definição de Responsabilidade Social Empresarial (CE, 2011, p. 1), “embora não exista um ‘tamanho único’” ou uma forma única de aplicar a Responsabilidade social, tal não dispensa determinadas tipologias de organizações de se sentirem motivadas a integrá-la, na sua especificidade. Defendemos assim que cada organização deverá definir a sua agenda a partir da Agenda de 2030, em função do seu contexto geográfico, social e cultural, dos seus referenciais teóricos e, no caso específico das IES, dos âmbitos de formação, e subsequentes profissões, para as quais forma.

## Discussão

Neste pressuposto, e estudando especificamente o caso da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, com uma vasta e diversificada oferta na área das Ciências Sociais Aplicadas, foi lançado em Julho de 2018 um inquérito ao corpo docente no sentido de apurar quais os ODS abordados em contexto de trabalhos de alunos dos diferentes níveis de graduação. A partir desse levantamento, foi possível identificar a Agenda própria da ESEC para os ODS (que no presente momento é ainda um esboço ou uma pré-Agenda). O trabalho a desenvolver permitirá fixar essa Agenda e em torno desta promover uma linha de trabalho, investigação e práticas orientadas para esses objetivos.

Este tipo de estudos, que reflete a opção e a necessidade de um alargamento do âmbito dos princípios de uma educação responsável para além do domínio da gestão empresarial, não são frequentes. Existem alguns aplicados às engenharias em geral (ex: Wu et al., 2018) e emergem reflexões em torno da área o design (por ex. Dickson et al, 2013) e do turismo (por ex. Zizka, 2017)

Pretende-se, com este exercício ainda inicial, contribuir para um pensamento promotor da instituição de ensino superior enquanto espaço-embrião de mudança social.

## Referências bibliográficas e Webgrafia

Annan-Diab, F.; Molinari, C. (2017). Interdisciplinarity: Practical approach to advancing education for sustainability and for the Sustainable Development Goals. *The International Journal of Management Education* 15, 73 – 83. DOI: 10.1016/j.ijme.2017.03.006

CE – MEMO/11/730 (de 25 de Novembro de 2011). *Corporate Social Responsibility: a new definition, a new agenda for action*. Recuperado em [http://europa.eu/rapid/press-release\\_MEMO-11-730\\_en.htm](http://europa.eu/rapid/press-release_MEMO-11-730_en.htm).

Dickson, M.; Eckman, M.; Loker, S.; Jirousek, C. (2013). A model for sustainability education in support of the PRME. *Journal of Management Development*, Vol. 32 Issue: 3, 309-318, <https://doi.org/10.1108/02621711311318337>

Fernandes, J. L. (2018). Desafios e Oportunidades para a Comunicação das Organizações nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. *DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES*, 14, 103-117, 10.30827/dreh.v0i14.7505

Fernandes, J. L. de M. S. P. (2019). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Implicações no Ensino Superior: Aplicação a uma Instituição de Ensino Superior de Ciências Sociais Aplicadas*. *DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES*, N.º 15, março, 2019, 99-120. ISSN: 2182-018X. DOI: 10.30827/dreh.v0i15.8032

Friedman, A.; Miles, S. (2006). *Stakeholders. Theory and Practice*. Oxford: Oxford University Press.

Giacalone, R.; Thompson, K. (2006). Business Ethics and Social Responsibility Education: Shifting the worldview. *Academy of Management Learning & Education*, vol 5, nº 3, 266-277.

Jinsong Wu; Song Guo; Huawei Huang; William Liu & Yong Xiang (2018). Information and Communications Technologies for Sustainable Development Goals: State-of-the-Art, Needs and Perspectives. *IEEE* (This article has been accepted for publication in a future issue of this journal but has not been fully edited. Content may change prior to final publication), 1-18.

Kearins, K.; Springett, D. (2003). Educating for Sustainability: Developing Critical Skills. *Journal of Management Education*, 27, 188-204. DOI: 10.1177/1052562903251411

Laszlo, C.; Sroufe, R. & Waddock, S. (2017). Torn between two paradigms: a struggle for the soul of Business Schools. *AI Practitioner*, 19 (2), 108-119. doi: 10.12781/978-1-907549-31-1-12

ONU (2015). *Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development*. Resolução adotada na Assembleia Geral de 25 de Setembro de 2015.

PRME (2018). *Our 2030 Vision*. Acedido em <http://www.unprme.org/about-prme/index.php>

Storey, M., Killian, S. & O'Regan, P. (2017). Responsible management education: Mapping the field in the context of the SDGs. *The International Journal of Management Education* 15, 93-103. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijme.2017.02.009>

Setó-Pamies, D.; Papaioconomou, E. (2016). Multi-level Perspective for the Integration of Ethics, Corporate Social Responsibility and Sustainability (ECSRS) in Management Education. *Journal of Business Ethics* 136, 523-538. DOI 10.1007/s10551-014-2535-7

UNGC (s/data). Portal do United Nations Global Compact (em port. Pacto Global das Nações Unidas). Recuperado de <https://www.unglobalcompact.org/what-is-gc/mission/principles>

Vallaesys, F.; de la Cruz, C. & Sasia, P. (2009). *Responsabilidad Social Universitaria: Manual de primeros pasos*. Mexico: McGraw-Hill Interamericana.

Weybrecht, G. (2017). From challenge to opportunity - Management education's crucial role in sustainability and the Sustainable Development Goals - An overview and framework. *The International Journal of Management Education* 15, 84-92. DOI: 10.1016/j.ijme.2017.02.008.

Zizka, L. (2017) Student perceptions of ethics, CSR, and sustainability (ECSRS) in hospitality management education. *Journal of*

*Fernandes, J. L. de M. S. P. (2019). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Implicações no Ensino Superior: Aplicação a uma Instituição de Ensino Superior de Ciências Sociais Aplicadas. DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 15, março, 2019, 99-120. ISSN: 2182-018X. DOI: 10.30827/dreh.v0i15.8032*

*Teaching in Travel & Tourism*, 17(4), 254-268, DOI: 10.1080/15313220.2017.1399497

### **Para saber mais sobre a autora...**

#### **Joana Lobo de Mesquita Simões Pires Fernandes**

Doutorada em Ciências da Comunicação pela FCSH/UNL. É docente no Departamento de Comunicação e Ciências Empresariais da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra onde leciona Relações Públicas, Direito da Comunicação e do Marketing e Deontologia e Responsabilidade Social Empresarial. Integrou o Conselho Consultivo e o Grupo de Trabalho para a elaboração do Livro Verde sobre Responsabilidade social e instituições de ensino superior, promovido ORSIES - Observatório sobre Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior.

### **Como citar corretamente este artigo...**

Fernandes, J. L. de M. S. P. (2019). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Implicações no Ensino Superior: Aplicação a uma Instituição de Ensino Superior de Ciências Sociais Aplicadas*. *DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES*, 15, 99-120.

DOI: 10.30827/dreh.v0i15.8032

---

<sup>1</sup> Estes Objetivos, lançados em 2000 também por Kofi Annan, seguem o mesmo propósito dos ODS porém num alcance mais restrito e com metas mais vagas.

<sup>2</sup> Assegurar educação de qualidade, inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Recuperado em <http://globalcompact.pt/un-gcnp-ods>

<sup>3</sup> Entenda-se que o termo engloba igualmente institutos politécnicos, apresentando-se aqui como sinónimo de instituição de ensino superior.

<sup>4</sup> “*more ethics-friendly*” no original.

<sup>5</sup> Vallaey (2009) identifica quatro eixos no exercício da RS em contexto de IES. Estes quatro eixos – campus responsável, formação pessoal e cidadã, gestão social do conhecimento e participação social - mais não são do que os contextos onde ocorrem os quatro tipos de impactos que caracterizam estas organizações: organizacionais, educativos, cognitivos e sociais.

*Fernandes, J. L. de M. S. P. (2019). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Implicações no Ensino Superior: Aplicação a uma Instituição de Ensino Superior de Ciências Sociais Aplicadas. DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 15, março, 2019, 99-120. ISSN: 2182-018X. DOI: 10.30827/dreh.v0i15.8032*